

TERAPIA ALIMENTAR PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES ALIMENTARES

Autores: Cátia Regina Machado-PUCRS; Gabriela Rupp Hanzen Andrades-PUCRS; Marina Zanette Peuckert-PUCRS; Micaella Bassanesi Bulla-PUCRS; Caroline Abud Drumond Costa-PUCRS.

Autor correspondente: catia.machado@edu.pucrs.br

INTRODUÇÃO

A Terapia Alimentar integra elementos de diversas abordagens para melhorar os sintomas de dificuldades alimentares em crianças. A nutricionista através de atividades lúdicas, preparos culinários, educação nutricional e jogos, adaptados à idade, promove aproximação gradual dos alimentos rejeitados, considerando todos os possíveis aspectos que envolvem o ato de comer como sensorial, emocional, comportamental, habilidades, entre outros.



Dificuldades alimentares em crianças:

Problemas Orgânicos
Comportamentais
Motores/Orais
Sensoriais



Terapia Alimentar:

Educação alimentar e nutricional
Preparações culinárias
Atividades lúdicas
Jogos



Aceitação gradual de alimentos antes rejeitados

DESCRIÇÃO DO CASO

Um menino neurotípico de 6 anos e 8 meses apresentava dificuldades alimentares, incluindo refeições longas, evasão e estresse durante as refeições, preferência por marcas específicas, recusa de líquidos e molhos, evitação de eventos sociais e expressões negativas em relação à comida. Após 11 semanas de TA individualizada, com sessões semanais de 50 minutos, houve progresso significativo. A partir da quarta sessão, ele começou a experimentar e aceitar novos alimentos, incluindo preparações caseiras anteriormente recusadas, como crepe de cenoura, hambúrguer de carne, cookies e batata rústica. Os responsáveis notaram um aumento na coragem da criança para

experimentar novos alimentos, especialmente aqueles discutidos durante as sessões.

DISCUSSÃO

Essa nova Terapia Alimentar diferencia-se da abordagem nutricional tradicional, por aproximar a criança dos alimentos rejeitados de forma gradual, amorosa e respeitosa. É inovadora, pode ser aplicada e trazer benefícios em diversas condições neurológicas, como por exemplo, Autismo, Trissomia do cromossomo 21 (T21) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

CONCLUSÃO

As observações indicam que a TA pode ser útil no manejo das dificuldades alimentares.